

Gustav Mahler Jugendorchester

Coro Gulbenkian
Lorenzo Viotti



11 MARÇO 2017



gulbenkian.pt/musica

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Ciclo Grandes Intérpretes

11 DE MARÇO
SÁBADO

19:00 — Grande Auditório

Gustav Mahler Jugendorchester

Coro Gulbenkian

Lorenzo Viotti Maestro

Paulo Lourenço Maestro do Coro Gulbenkian

Olivier Messiaen

Les offrandes oubliées

La Croix – Le Péché – L'Eucharistie

Igor Stravinsky

Sinfonia de Salmos

Exaudi orationem meam –

Expectans expectavi Domine –

Laudate Dominum

INTERVALO

Arthur Honegger

Sinfonia n.º 3, Liturgique

Dies irae

De profundis clamavi

Dona nobis pacem

Duração total prevista: c. 1h 40 min.

Intervalo de 20 min.

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Olivier Messiaen

Avignon, 10 de dezembro de 1908

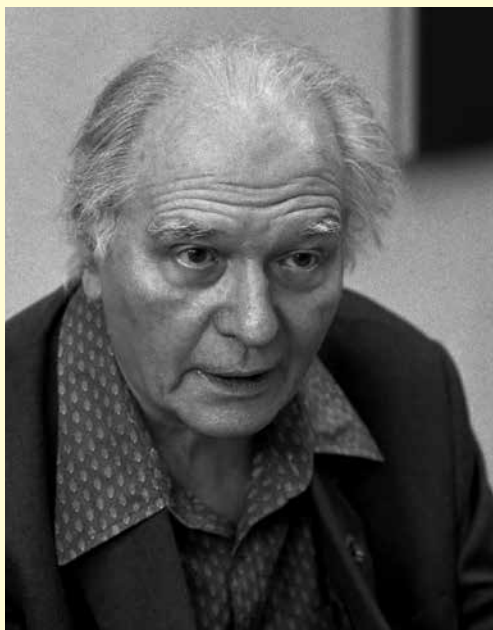
Paris, 28 de abril de 1992

Les offrandes oubliées

COMPOSIÇÃO: 1930

ESTREIA: Paris, 19 de fevereiro de 1931

DURAÇÃO: c. 12 min.



OLIVIER MESSIAEN © DR

A 19 de Fevereiro de 1931 foi estreada uma obra de Olivier Messiaen, compositor até então desconhecido do grande público. A obra *Les offrandes oubliées* foi interpretada no Teatro dos Campos Elísios, onde se tinham apresentado algumas obras emblemáticas de compositores modernistas, como Debussy, Ravel, Dukas, Varèse ou Stravinsky. O maestro foi Walter Straram, promotor de concertos e fundador de uma orquestra cujo repertório se centrava na música contemporânea. Nessa altura, Messiaen tinha concluído recentemente os estudos no Conservatório de Paris, onde entrou como menino-prodígio aos onze anos. Paralelamente, era organista convidado da Igreja da Santíssima Trindade, em Paris. No ano da estreia da obra, Messiaen foi nomeado organista permanente, cargo que ocupou até à morte, e *Les offrandes oubliées* foi publicada pela Durand, tendo-se tornado na sua primeira obra para orquestra a ser editada.

Tríptico sinfónico inspirado nos altares das igrejas, *Les offrandes oubliées* revela a influência dos modernistas franceses no jovem Messiaen, cujo estilo ainda não tinha integrado alguns elementos que se viriam a tornar característicos,

como o recurso ao canto dos pássaros. Contudo, já se encontram presentes a valorização do timbre, a complexidade rítmica e uma modalidade influenciada pelo cantochão, elementos que perpassam o estilo do compositor em vários períodos. A obra encarna o misticismo cristão do compositor, o qual se encontra refletido na estrutura. A primeira secção, *Très lent, douloureux, profondément triste*, representa a Cruz de Cristo. Centrada nas cordas, as suas melodias sinuosas e de ritmo irregular remetem para a estilização dos neumas do cantochão. A segunda secção, *Vif, féroce, désespéré, haletant*, apresenta um enorme contraste, visto representar a cedência do Homem ao Pecado. Valorizando os instrumentos de sopro, Messiaen escreve passagens muito movimentadas, baseadas em *ostinati* de carácter percussivo que apontam para a repetição e crescente mecanização da sociedade industrial. A obra termina com uma secção que evoca o papel da Eucaristia na salvação do Homem: *Extrêmement lent, avec une grand pitié et un grand amour*, retorna à atmosfera inicial, onde o estatismo luminoso das cordas agudas encarna a intemporalidade da mensagem cristã. Música e vivência religiosa fundem-se através de um caleidoscópio modernista.

Igor Stravinsky

Oranienbaum, 17 de junho de 1882

Nova Iorque, 6 de abril de 1971

Sinfonia de Salmos

COMPOSIÇÃO: 1930

ESTREIA: Bruxelas, 13 de dezembro de 1930

DURAÇÃO: c. 22 min.



IGOR STRAVINSKY © DR

A produção do controverso Igor Stravinsky abarcou uma quantidade enorme de estilos e de gêneros, sendo a *Sinfonia de Salmos* um excelente exemplo dessa diversidade. Composta em 1930, quando o compositor era já famoso e se dedicava à escrita de música para o palco entre as frequentes digressões, a obra musical salmos da Vulgata latina. A ideia de criar uma sinfonia baseada em textos de salmos já tinha sido pensada pelo compositor, mas os constrangimentos criados pelas constantes encomendas diferiram a sua realização. O quinquagésimo aniversário da Orquestra Sinfônica de Boston foi central para a composição, visto o seu maestro na altura, Serge Koussevitzky, ter encomendado uma obra a Stravinsky. Apesar do maestro preferir uma peça orquestral mais tradicional, a obra materializou-se na *Sinfonia de Salmos*. Por motivos de saúde de Koussevitzky, a estreia americana da sinfonia foi adiada. Assim, a Sociedade Filarmónica de Bruxelas apresentou-a a 13 de dezembro de 1930, sob a direção de Ernest Ansermet. Em Boston, foi interpretada a 19 de dezembro do mesmo ano. A primeira gravação da *Sinfonia de Salmos* foi realizada em fevereiro de 1931, com Stravinsky e a Orquestra dos Concertos Straram.

A *Sinfonia de Salmos* encontra-se dividida em três andamentos, tocados sem interrupção. De forma a unificar a forma, Stravinsky selecionou alguns motivos que os atravessam. O primeiro andamento baseia-se em dois versículos do salmo 38, uma prece a Deus que aborda o sofrimento de um pecador. Stravinsky recorre a uma sucessão de *ostinati*, alguns de caráter percussivo, que é frequentemente quebrada por um acorde. O modalismo e o octatonismo permeiam a obra, remetendo, por um lado, para o neo-medievalismo da redescoberta do cantochão e, por outro, para o património musical da Rússia ortodoxa. O segundo andamento é uma estilização modernista do contraponto barroco e baseia-se no Salmo 39, que versa a salvação do Homem. Stravinsky compôs uma fuga com dois temas que se entrelaçam. Essas fugas têm os seus *stretti* e são interpoladas pelo coro *a cappella*. A transição para o andamento seguinte é feita através de um *Alleluia* coral. A obra termina com um andamento baseado no Salmo 150, que mostra as várias formas de louvar a Deus. A parte final da sinfonia foi escrita em torno da célula de três notas do *Laudate Dominum*, por vezes interpolada de fanfarras.

Igor Stravinsky

Sinfonia de Salmos

Salmo 38

Versículos 13 e 14

Exaudi orationem meam, Domine, et deprecationem meam; auribus percipe lacrymas meas. Ne sileas, quoniam advena ego sum apud te et peregrinus, sicut omnes patres mei. Remitte mihi, ut refrigerer priusquam abeam et amplius non ero.

Senhor, ouvi a minha oração e a minha súplica. Atendei as minhas lágrimas, não fiqueis silencioso, porque junto de ti sou um hóspede, um peregrino, tal como os nossos pais. Poupai-me para que eu retome alento antes que desapareça para não mais voltar.

Salmo 39

Versículos 2, 3 e 4

Expectans expectavi Dominum, et intendit mihi. Et exaudivit preces meas, et eduxit me de lacu miseriae, et luto faecis. Et statuit super petram pedes meos, et direxit gressus meos. Et immisit in os meum canticum novum, carmen Deo nostro. Videbunt multi, et timebunt, et sperabunt in Domino.

Confiadamente esperei no Senhor, e Ele ouviu-me. Escutou as minhas preces: tirou-me do lago da miséria e da lama da impureza. Colocou os meus pés sobre uma pedra e dirigiu os meus passos. E pôs na minha boca um novo cântico, um hino em louvor do nosso Deus. Muitos verão isto e terão medo, e confiarão no Senhor.

Salmo 150

Versículos 2, 3 e 4

Laudate Dominum in sanctis eius, laudate eum in firmamento virtutis eius. Laudate eum in virtutibus eius; laudate eum secundum multitudinem magnitudinis eius. Laudate eum in sono tubae; laudate eum in timpano et choro, laudate eum in chordis et organo. Laudate eum in cymbalis bone sonantibus, laudate eum in cymbalis jubilationis. Omnis spiritus laudet Dominum. Aleluia, laudate Dominum.

Louvai o Senhor no Seu santuário. Louvai-O no firmamento do Seu poder. Louvai-O pelo Seu poder. Louvai-O segundo a Sua suprema grandeza. Louvai-O ao som da trombeta, louvai-O com o tambor e a flauta, louvai-O com as cordas e com o órgão. Louvai-O com os címbalos sonoros, louvai-O com címbalos de júbilo. Todo o espírito louve o Senhor. Aleluia, louvai o Senhor.

TRADUÇÃO DE MANUEL DE MATOS

Arthur Honegger

Le Havre, 10 de março de 1892

Paris, 27 de novembro de 1955

Sinfonia n.º 3, *Liturgique*

COMPOSIÇÃO: 1945-1946

ESTREIA: Zurique, 17 de agosto de 1946

DURAÇÃO: c. 33 min.



ARTHUR HONEGGER © DR

A nota religiosa prossegue neste concerto com a apresentação da Sinfonia n.º 3 de Arthur Honegger. A obra resultou de uma encomenda da Fundação Pro Helvetia, uma instituição estatal suíça que promove as artes. Apesar de ter nascido em França e vivido grande parte da sua vida em Paris, Honegger tinha nacionalidade suíça. Os seus pais eram suíços e o compositor chegou a estudar no Conservatório de Zurique antes de se fixar em Paris para prosseguir os seus estudos musicais. Em Paris, teve como colegas mais destacados Georges Auric, Darius Milhaud, Francis Poulenc ou Germaine Tailleferre.

Esses compositores ficaram conhecidos como “Os Seis” e estão associados a uma simplificação da linguagem musical modernista através do recurso à música do passado, à música popular e à harmonia triádica. Essa tendência foi promovida por Jean Cocteau, no seu famoso ensaio *Le Coq et l'Arlequin* e já se encontrava patente em obras de Erik Satie ou de Igor Stravinsky.

A Segunda Guerra Mundial foi um evento traumático de grande escala. Honegger, apesar de ter nacionalidade suíça, uma nação neutral, não se pôde deslocar à Suíça durante esse período. Assim, lecionou na École Normale de

Musique de Paris, uma instituição particular de ensino musical fundada em 1919 pelo pianista franco-suíço Alfred Cortot. Com a encomenda da Fundação Pro Helvetia, realizada em 1945, Honegger concentrou-se na escrita de uma obra sinfónica que aludisse ao conflito. A 15 de agosto de 1945, o Japão tinha anunciado a sua capitulação, marcando o fim das hostilidades. A obra foi estreada em Zurique, a 17 de agosto do ano seguinte, pela Orchestre de la Suisse Romande, dirigida por Charles Munch. Contudo, a sinfonia não é uma exaltação de alegria, mas uma meditação sobre a barbárie de um conflito intensificado pela mecanização e em que cada andamento remete para a Liturgia dos Mortos. O primeiro andamento intitula-se *Dies irae*, a sequência da missa de *Requiem*. O *Dies irae* é uma composição medieval e a melodia do cantochão foi usada ao longo da história como mecanismo de alusão à morte. A sinfonia começa com uma erupção de energia das cordas, pontuada por fanfarras de sopros e percussão. Dá lugar a um *ostinato* das cordas, ao qual se sobrepõem diversos planos sonoros. Essa passagem remete para um contexto de banda sonora de cinema, meio para o qual Honegger



RUINAS DA CIDADE DE COLÔNIA, 1944-45 © DR

já tinha trabalhado. Um interlúdio *cantabile* de melodia sinuosa é interpolado no andamento antes da recapitulação livre dos materiais musicais do início. O acumular de tensão atinge o clímax com a sucessão e sobreposição de vários *ostinati*, que exploram a amplitude dinâmica dos instrumentos da orquestra. Os uníssonos e a vitalidade rítmica reforçam o caráter tumultuoso do andamento, que submerge na coda. O segundo andamento é intitulado *De profundis*, o salmo 130, de caráter penitencial e utilizado na Liturgia dos Mortos. O seu lirismo, baseado em melodias angulares e *cantabile*, reflete a inventividade melódica do compositor, que se afasta dos modelos tradicionais de desenvolvimento e de variação. Assim, a melodia principal vai sendo gradualmente transformada e diversas camadas são adicionadas, destacando-se o papel dos metais no adensamento da textura. O andamento retorna à atmosfera inicial com a apresentação do tema principal, onde se nota o recurso parcimonioso ao contraponto. Após outro clímax, lentamente preparado, uma secção conduzida pelos solos das madeiras antecipa o

término do andamento, em que uma textura etérea suporta uma melodia inspirada pelo canto dos pássaros (uma alusão à pomba da Paz). A sinfonia termina com um andamento intitulado *Dona nobis pacem*, um verso do *Agnus Dei*. Essa alusão à paz no contexto desta sinfonia começa com uma textura de marcha militar, pontuada pela percussão e pelos metais. Com o aumento da intensidade, as trompas apresentam um tema cheio de intensidade expressiva e que é complementado pelas cordas. As figurações descendentes e o recurso ao contraponto antecedem a reemergência da textura de marcha onde pontificam as fanfarras. O aumento do dramatismo reflete o excesso associado ao conflito bélico, cedendo abruptamente lugar a uma melodia *cantabile*. O militarismo dá lugar à paz quando se ouve o regresso do tema inspirado no canto dos pássaros, misturado com a melodia do salmo *De profundis*. A leveza do final, que privilegia os agudos, contrasta com o resto do andamento, desintegrando progressivamente a textura da obra até atingir a desmaterialização.

Lorenzo Viotti

Maestro



LORENZO VIOTTI © STEFAN DOLESCHAL

Lorenzo Viotti nasceu em Lausanne, na Suíça, no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou piano, canto e percussão em Lyon e Viena, tendo sido percussionista da Filarmónica de Viena. Em simultâneo, estudou direção de orquestra com Georg Mark em Viena e com Nicolás Pasquet no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015, aos 25 anos de idade, venceu o *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*, o Concurso Internacional de Direção de Cadaqués e o Concurso de Direção MDR. Na sequência destes sucessos, foi convidado a dirigir a Orquestra Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Posteriormente dirigiu também a Sinfónica de Tóquio, a Filarmónica de Osaka, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da Rádio de Munique, a Orquestra de Câmara de Lausanne, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo e a Sinfónica da Rádio Nacional Dinamarquesa. Em maio de 2015 dirigiu a

opereta *La belle Hélène*, de Offenbach, no Théâtre du Châtelet, em Paris, seguindo-se *La cambiale di matrimonio*, de Rossini, no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen* de Bizet, em Klagenfurt, e uma série de récitas de *Rigoletto*, de Verdi, na Ópera de Estugarda. Em 2016, Lorenzo Viotti foi três vezes convidado a realizar substituições de última hora, estreando-se à frente de grandes orquestras como a Orquestra Real do Concertgebouw de Amesterdão, no lugar de Franz Welser-Möst, da Sinfónica de Viena, em dois concertos, no lugar de Myung-Whun Chung, e da Orquestra de Câmara do Festival de Verbier, no lugar de Marc Minkowski. Em agosto fez a sua estreia no Festival de Salzburgo, onde dirigiu a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Em 2017, Lorenzo Viotti regressa ao palco do Grande Auditório Gulbenkian – agora à frente da Gustav Mahler Jugendorchester – depois de, em janeiro, ter dirigido a Orquestra Gulbenkian pela primeira vez. Outros compromissos para a presente temporada incluem projetos com a Staatskapelle Dresden, a Filarmónica de Munique e várias produções de ópera em Klagenfurt, Estugarda, Frankfurt, Dresden, Zurique, Lyon, Paris e Tóquio.

Coro Gulbenkian



CORO GULBENKIAN © FERNÃO FERREIRA

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, atuando igualmente em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo a cappella, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos, para a interpretação de obras coral-sinfónicas do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem interpretado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado para colaborar com as mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, a Orquestra Juvenil Gustav Mahler, ou a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson

Thomas, Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs ou Theodor Guschlbauer. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival e Festival Internacional de Música de Macau. Em anos recentes, apresentou-se no Festival d'Aix-en-Provence, numa produção da ópera *Elektra*, de Richard Strauss, com a Orquestra de Paris, dirigida por Esa-Pekka Salonen, que teve a assinatura do encenador Patrice Chéreau. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNACMusic e AriaMusic, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro, sendo as funções de Maestro Adjunto e de Maestro Assistente desempenhadas por Jorge Matta e Paulo Lourenço, respetivamente.

Coro Gulbenkian

Michel Corboz Maestro Titular

Jorge Matta Maestro Adjunto

Paulo Lourenço Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Caramelo
Ariana Russo
Cecília Rodrigues
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Inês Lopes
Joana Siqueira
Manuela Toscano
Maria José Conceição
Mariana Lemos
Marisa Figueira
Mónica Santos
Natasa Sibalic
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Rute Dutra
Sandra Carvalho
Sara Afonso
Tânia Viegas
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Catarina Saraiva
Cristina Ferreira
Elsa Gomes
Fátima Nunes
Helena Rodrigues
Joana Esteves
Joana Nascimento

Lucinda Gerhardt
Manon Marques
Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Raquel Rodrigues
Rita Tavares
Verónica Santos

TENORES

Aníbal Coutinho
Artur Afonso
Diogo Pombo
Frederico Projecto
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Afonso
João Branco
João Custódio
Manuel Gamito
Miguel Silva
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Sérgio Fontão

BAIXOS

Afonso Moreira
Fernando Gomes
Filipe Leal
Hugo Wever
João Luís Ferreira

José Damas
José Bruto da Costa
Luís Fernandes
Luís Pereira
Manuel Carvalho
Manuel Rebelo
Mário Almeida
Nuno Gonçalo Fonseca
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Borrás
Rui Gonçalo
Sérgio Silva
Tiago Batista

COORDENAÇÃO
Mariana Portas

PRODUÇÃO
Fátima Pinho
Luís Salgueiro
Joaquina Santos

Gustav Mahler Jugendorchester



GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER © RODRIGO DE SOUZA

Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, a GMJO foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos vinte e seis anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatos que se apresentam nas audições realizadas em mais de vinte e cinco cidades. Os membros do júri são destacados músicos de orquestras europeias, sendo também responsáveis pela preparação do repertório das digressões. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos dos principais maestros de renome internacional como D. Afkham, H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgenij Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, o Festival de Salzburgo, o Festival de Edimburgo, os *BBC Proms*, a Semperoper Dresden, ou o Festival de Lucerna. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 foi anunciada uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus patrocinadores principais.

Gustav Mahler Jugendorchester

Claudio Abbado (1933-2014) Fundador

Lorenzo Viotti Maestro Assistente

Alexander Meraviglia-Crivelli Secretário Geral

VIOLINOS I

Hildegard Niebuhr *Concertino* Alemanha

Dorothee Appelhans Alemanha

Hanna Bruchholz Alemanha

Elisabeth Gansch Áustria

Ana Isabel García Fernández Espanha

Amelie Gehweiler Alemanha

Daniela Kaner Áustria

Jerica Kozole Eslovénia

Elena Lichte Alemanha

Isolda Lidegran Correia Portugal

Irène Martin França

Giuseppe Mengoli Itália

Yann Metzmacher Alemanha

Sara Molina Castellote Espanha

Emma Parmigiani Itália

Marie-Therese Schwöllinger Áustria

VIOLINOS II

Mireia Castro Real Espanha

Ana Dolžan Eslovénia

Iris Dominé França

Anastasiia Farrakhova Rússia

Elsa Klockenbring França

Tetiana Kvyh Ucrânia

Luxi Lavielle França

Veronika Mojžešová República Checa

Marie-Anne Morgant França

Nefelina Musaelyan Arménia

Gemma Raneri Itália

Maria Inês Ribeiro Marques Portugal

Justine Rigutto França

Johanna Rode Alemanha

Karolina Skoczylas Polónia

Alina Vižine Letónia

VIOLAS

Maite Abasolo Candamio Espanha

Cátia Bernardo Sousa dos Santos Portugal

Héctor Cámara Ruiz Espanha

Julia Casañas Castellví Espanha

Federica Cucignatto Itália

Paloma Cueto-Felgueroso Mejías Espanha

Alba de Diego Herrera Espanha

Antonina Goncharenko Ucrânia

Joaquín González Montoro Espanha

Clara Mascaró Nadal Espanha

Mathilda Piwkowski França

María Rallo Muguruza Espanha

Paula Romero Rodrigo Espanha

Miryam Veggi Itália

VIOLONCELOS

Ana Antón Salvador Espanha

Clara Berger Alemanha

Lisa Braun Áustria

Oliver Erlich Finlândia

Andrea Fernandez Ponce Espanha

Juliette Giovacchini França

Paula Lavarías Ferrer Espanha

Anna Nagy Hungria

Sophia Rönnebeck Alemanha

Raphael Stefanica França

Jana Telgenbüscher Alemanha

Milena Umiglia Suíça

CONTRABAIXOS

Emanuel Couto Oliveira Portugal

Pedro dos Santos de Figueiredo Portugal

Juan López Ribera Espanha

Francisca Macedo de Sá Machado Portugal

Todor Marković Eslovénia

Jorge Martínez Campos Espanha

Grega Rus Eslovénia

Iker Sánchez Trueba Espanha

Andreu Sanjuan Albado Espanha

Žiga Trilar Eslovénia

FLAUTAS

Veronika Blachuta Áustria
Chloé Dufosse França
Marta Femenía Martínez Espanha
Luc Mangholz França
Stefan Gottfried Tomaschitz Áustria

OBOÉS

Martin Danek República Checa
Imogen Davies Grã-Bretanha
Raphael Klockenbusch Alemanha
João Miguel Moreira da Silva Portugal
Julia Obergfell Alemanha

CLARINETES

Aljaž Kalin Kante Eslovénia
Daniel Kurz Áustria
Maura Marinucci Itália
Irene Martínez Navarro Espanha
Arthur Stöckel França

FAGOTES

Thomas Gkesios Grécia
Johannes Hund Alemanha
Mihael Mitev Eslovénia
Jesús Villa Ordóñez Espanha

SAXOFONES

Domen Koren Eslovénia
Nele Tiebout Bélgica

TROMPAS

José Nuno Carvalho Teixeira Portugal
Julia Daiger Alemanha
Juan Guzmán Esteban Espanha
Blaž Ogrič Eslovénia
Mickael Pinheiro Faustino Portugal
Christian Wollmann Alemanha

TROMPETES

Yael Fiuza Souto Espanha
Lorenz Jansky Áustria
Urška Kurboš Eslovénia
Nicola Rouse Grã-Bretanha
Francisco Gaspar Tomás López Espanha

TROMBONES

João Martinho Portugal
Daniel Mascher Áustria
Rúben Filipe Rodrigues Tomé Portugal

TROMBONE BAIXO

Joshua Cirtina Grã-Bretanha

TUBA

Fabian Georg Neckermann Alemanha

PERCUSSÕES

Jaime Atristain Espanha
Diego Jaén García Espanha
Felix Kolb Alemanha
Maxime Pidoux França
Guillem Ruiz Brichs Espanha
Andrea Toselli Itália

HARPA

Johanna Solbès França

PIANO / CELESTA

Estefanía Cereijo Omil Espanha
Itxaso Sainz de la Maza Bilbao Espanha

PATROCINADORES PRINCIPAIS

A GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER
 É EMBAIXADORA DA



17 + 18 Março
SEXTA, 19:00 / SÁBADO, 19:00

Gustav Mahler Jugendorchester



**Daniel
Harding**

**Christian
Gerhaher**

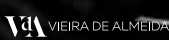


GULBENKIAN.PT

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÁMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



19 Março
11:00 / 16:00

Concertos de Domingo

Festa da Percussão



Orquestra Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÁMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Consumo combinado de 2,1 l/100 km. Emissões de CO₂ de 49 g/km.

Escolha o óleo original BMW TwinPower Turbo.

BMW iPerformance

bmw.pt



Pelo prazer
de conduzir



DUAS FORÇAS, UM FUTURO.
NOVOS HÍBRIDOS PLUG-IN BMW iPERFORMANCE.

iPERFORMANCE

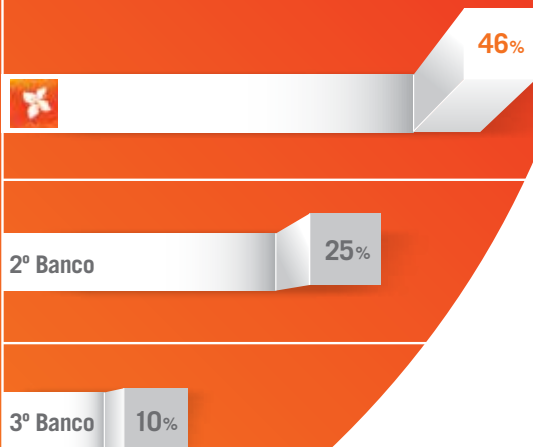
BANCO DE CONFIANÇA.



BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Selecções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO
AH-HA

TIRAGEM
400 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Março 2017

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GULBENKIAN.PT